

(H) ALTO – 14 de Fevereiro 2019

Música: Henry Purcell, *Thou knowest, Lord, the secrets of our heart*

Thou knowest, Lord, the secrets of our hearts;
Shut not thy merciful ears unto our pray'rs;
But spare us, Lord most holy, O God most mighty.
O holy and most merciful Saviour,
Thou most worthy Judge eternal,
Suffer us not at our last hour,
For any pains of death to fall away from Thee.



Leitura de Maria Clara Bingemer¹

A nossa geração é a da emancipação sob todas as formas e, ao mesmo tempo, uma geração de filhos sem pai, em termos terrenos e celestes. [...]

Se, por um lado, a crítica moderna à paternidade como autoridade opressiva pode ter a sua pertinência e positividade, por outro, certamente a desaparecimento do pai deixa um vazio impreenchível na mente e no coração dos contemporâneos. [...]

Superar ou mesmo eliminar o “Pai”, hoje, tem de ser, então em termos teológicos e espirituais, recuperar o sentido e o significado mais autêntico da paternidade de Deus, para além de todas as debilidades referenciais simbólicas e litúrgicas, numa linha anti-autoritária, mas sobretudo no meio do mal-estar geral de uma cultura que vive em curto-circuito com os seus próprios fundamentos radicais.

¹ *In* Experiencia de Deus na contemporaneidade. Entre o viver e o contar. Prior Velho: Paulinas Editora. 2018

Em lugar de matar o Pai, a experiência de Deus hoje ensina-nos a necessidade de que o Pai ressuscite das numerosas mortes – algumas necessárias - da sua história simbólica e social. Morte e ressurreição, além de serem as coordenadas quotidianas da nossa vida, são os dois conceitos cardeais da nossa cultura na sua matriz judaico-cristã. São igualmente a identidade mais profunda e constitutiva de toda a mística cristã. (116-117)

Leitura de São Mateus, tradução Frederico Lourenço (Mt 23, 8-12)

Quanto a vós, não vos deixeis tratar por “mestres”, pois um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. E, na terra, a ninguém chameis “pai”, porque só um é o vosso Pai, o celeste. Nem permitais que vos tratem por “doutores”, pois só um é o vosso doutor: o Cristo. O maior dentre vós será o vosso criado. Quem se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado.

Silêncio

Partilha

Oração final. Albert de Klerk, *Pater Noster*

Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur Nomen Tuum:
adveniat Regnum Tuum:
fiat voluntas Tua,
sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum
cotidianum da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris.
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a Malo.

